BE NEWS

SÁBADO E DOMINGO, 29 E 30 DE OUTUBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 219 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

HUB Alemanha autoriza participação menor da Cosco no Porto de Hamburgo ▸ **p3**

OPINIÃO "Metano e a sina da vaca", artigo de Luiz Dias Guimarães ▸ **p8**

ESTILO BE Najla Buhatem Maluf, advogada movida a fé e resiliência ▸ **p9**

Roberto Gusmão anuncia que deixará a presidência do Complexo de Suape

No cargo há quase dois anos, ele será sucedido pelo atual diretor de gestão portuária do porto pernambucano, Francisco Martins ▸ **p5**

EDITORIAL

O Pedral do Lourenço, a malha hidroviária e a economia

Uma das principais obras para viabilizar a Hidrovia do Tocantins, no Pará, começa a se tornar realidade. Trata-se do derrocamento do Pedral do Lourenço, um projeto que demandará investimentos de cerca de R$ 1 bilhão e, junto da construção das eclusas da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (na cidade de Tucuruí), permitirá a utilização máxima do potencial desse canal de navegação, que sairá dos atuais 16% para 98%, segundo dados do Ministério da Infraestrutura (Minfra).

A notícia é comemorada principalmente pelos setores agrícola e de comércio exterior, diante do impulso que a hidrovia poderá garantir aos exportadores do agronegócio. Levantamento da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aponta que, quando liberado, esse canal de navegação poderá escoar de 20 milhões a 60 milhões de toneladas por ano, quase quatro vezes mais do que a Hidrovia do Madeira, atualmente uma das mais importantes vias de transporte do Corredor Logístico Norte.

Na última quarta-feira, o secretário-executivo do Minfra, Bruno Eustáquio, visitou o Pedral do Lourenço, destacando os preparativos para o início das obras e o impacto que tal intervenção terá nas economias regional e nacional, ao impulsionar o escoamento de minérios e da produção de grãos pelo Tocantins. No início do mês, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a licença prévia para o empreendimento. Agora, serão elaborados o plano de gestão ambiental e o projeto executivo do projeto.

Trata-se, portanto, de uma obra estratégica tanto para a expansão do agronegócio como para desenvolver a malha hidroviária da região, setor que deve receber maior atenção das autoridades de agora em diante. Após a publicação do Novo Marco Legal das Ferrovias e da BR do Mar, o programa de incentivo à navegação de cabotagem (costeira), a nova prioridade do Governo serão as hidrovias, fato destacado tanto pela atual gestão do Minfra, como pela direção da Antaq, que prevê as primeiras concessões de hidrovias entre o final do próximo ano e o início de 2024.

A malha hidroviária é essencial para o crescimento do agronegócio e, como consequência, da economia brasileira. E deve receber a devida atenção das autoridades. Nesse sentido, obras para a viabilização de hidrovias, como a derrocagem do Pedral do Lourenço, devem ter a devida atenção e ter a continuidade garantida. O País precisa de uma moderna infraestrutura de transportes e, para isso, contar com seguras hidrovias é um passo primordial.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação

▲ CAPA
5 Presidente do Complexo de Suape anuncia saída do cargo

HUB
3 ANTT promove 1º Seminário de Tecnologia

NACIONAL
3 Startup brasileira embarca para expor no Web Summit 2022, em Lisboa

REGIÃO NORTE
4 Derrocamento do Pedral do Lourenço custará R$ 1 bilhão, diz governo

REGIÃO SUDESTE
6 Scania quer reduzir emissão de CO2 em 75% na planta de São Bernardo

Diretores do Porto de Vitória se interessam por soluções de Paranaguá

7 Navio com carga recorde de insumo para fertilizante atraca em Santos

OPINIÃO
8 "Metano e a sina da vaca", por Luiz Dias Guimarães

SOCIAL
9 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Tecnologia
Avanços tecnológicos voltados ao setor dos transportes terrestres serão debatidos nos próximos dias 8, 9 e 10 de novembro, durante o 1º Seminário de Tecnologia da ANTT, a ser realizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em seu auditório, em Brasília. O evento será transmitido pelo canal do órgão regulador no Youtube. Entre os destaques do evento, estarão os debates sobre inovações voltadas aos modais rodoviário e ferroviário, tanto para a movimentação de cargas como de passageiros.

Edição recorde
A edição do Jornal BE News dessa sexta-feira, que contou com um caderno especial com a cobertura do Brasil Export - Fórum Nacional de Infraestrutura e Logística Portuária deste ano, teve um tamanho recorde, com 29 páginas. Até então a maior edição já publicada do jornal foi exatamente a sua primeira, com 28 páginas.

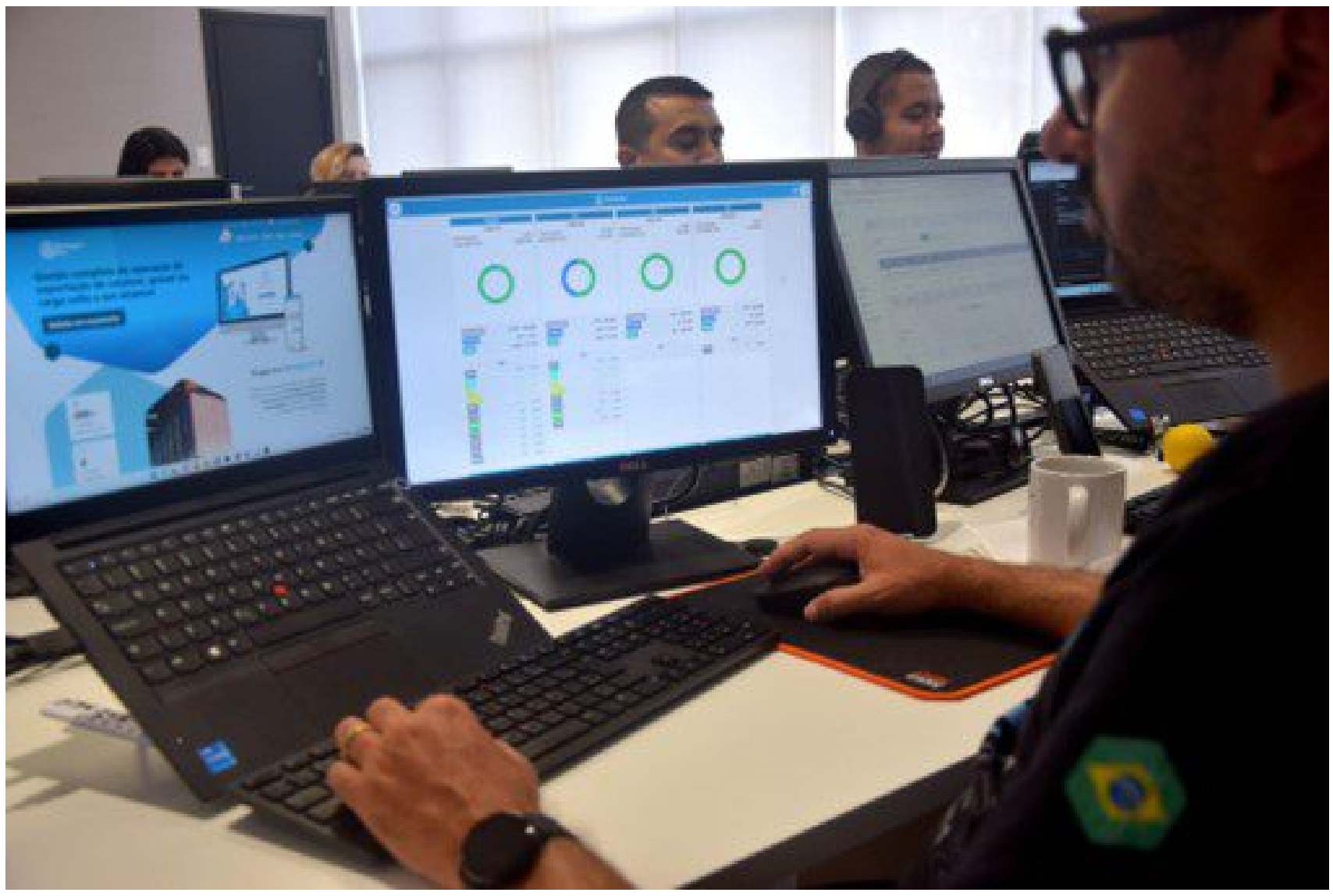
Vagas para idosos
O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou um novo padrão para a identificação das vagas de estacionamento para idosos. Ao invés de um homem curvado segurando uma bengala, a ilustração é composta pela figura de um homem em pé, tendo ao lado o número 60 e o sinal de mais. A ideia é evitar a mensagem de que pessoas com mais de 60 anos devem ser vistas como cidadãos frágeis. A nova sinalização foi definida pela Resolução 965/2022 e deve ser regularizada em cinco anos, de forma gradativa, conforme as placas e a pintura de solo com a imagem antiga forem precisando de manutenção ou substituição.

Alemanha
Após críticas e muitos debates, a Alemanha autorizou o armador chinês Cosco a comprar apenas 25% das ações do operador do maior terminal de contêineres do país, o Tollerort, da empresa HHLA e que opera no Porto de Hamburgo. A decisão foi anunciada na quarta-feira, dia 26. O plano original da empresa de navegação chinesa era adquirir 35%, percentual que acabou reduzido. Segundo o Ministério da Economia alemão, essa diminuição teve o objetivo de evitar "um investimento estratégico" da Cosco no terminal, limitando a operação a um "um investimento uramente financeiro". "A razão da proibição parcial é a existência de uma ameaça à ordem pública e segurança", disse o ministério. Com 25%, a armadora não terá direito a vetar negócios estratégicos na instalação.

Startup brasileira embarca para expor no Web Summit 2022, em Lisboa

Empresa de Santos (SP) vai apresentar solução que otimiza operações de exportação em evento entre os dias 1º e 4 de novembro

Divulgação



A HexagonPro é uma startup que nasceu em outubro de 2021, desenvolvendo soluções para o mercado de celulose e commodities

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A startup brasileira HexagonPro embarca rumo a Lisboa, em Portugal, para expor, na Web Summit 2022, um software que otimiza operações de exportação. O evento, considerado a maior conferência de tecnologia da Europa, será realizado entre os dias 1º e 4 de novembro, reunindo 2.300 startups, e 160 países.

A empresa de Santos (SP) irá, de forma independente, exibir seu mais novo projeto em desenvolvimento, que utiliza inteligência artificial para acelerar o processo de controle da exportação de celulose, grãos e carga solta, desde o transporte até o planejamento e embarque no navio.

Aprovada na categoria Beta (que reúne startups que já possuem um produto e clientes), a HexagonPro existe há apenas um ano e através de seu software, já é responsável por movimentar aproximadamente 1 milhão de toneladas de celulose por mês via Porto de Santos, o que corresponde a 85% da celulose exportada pelo complexo.

A EMPRESA IRÁ EXIBIR SEU MAIS NOVO PROJETO EM DESENVOLVIMENTO, QUE UTILIZA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ACELERAR O PROCESSO DE CONTROLE DA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE, GRÃOS E CARGA SOLTA

Recentemente, a empresa levou sua inovação para o Porto do Itaqui, no Maranhão. Entre os clientes, estão a Suzano e a Bracell. A startup também foi aprovada no Cubo Itaú, considerado o maior hub de tecnologia e empreendedorismo da América Latina.

Para o CEO da HexagonPro, Luiz Simões, a oportunidade de expor os números e resultados obtidos pelo software que entrega controle, gestão e inteligência à cadeia de exportação, além do novo projeto que integra a eficiência do trabalho oferecido hoje com a inteligência artificial, fará com que empresas interessadas na aquisição do produto ou investidores de diversos países percebam como o Brasil está avançado quando o assunto é tecnologia e inovação.

"Ter nossa participação aprovada pelo Web Summit é muito gratificante e importante pelo reconhecimento para o nosso time. Temos pouco tempo de mercado e já estarmos de forma independente em um evento de renome, uma excelente oportunidade para apresentarmos um produto desenvolvido no Brasil que pode ser utilizado em portos do mundo inteiro", ressalta Simões.

Outro ponto que traz grandes expectativas para a HexagonPro é a categoria em que foi selecionada, a Beta. Para participar do evento, as startups são divididas em três categorias: Alpha, na qual os expositores possuem um MVP (Produto mínimo viável) do projeto; Beta, onde as startups mostram que já possuem o produto desenvolvido e clientes utilizando; e a Growth, em que as startups já possuem produto, clientes e investidores.

"Para a HexagonPro foi excelente entrar na categoria Beta porque poderemos ser bem avaliados por investidores. Já temos um produto desenvolvido e validado por grandes clientes, o que chamará atenção", explica o empreendedor.

A HexagonPro é uma startup que nasceu em outubro de 2021, desenvolvendo soluções para o mercado de celulose e commodities para terminais portuários e recintos alfandegados e não alfandegados.

WEB SUMMIT
Conhecida como uma das maiores conferências de tecnologia do mundo, o Web Summit reúne importantes profissionais do mercado e cerca de 70 mil pessoas de diversas nacionalidades.

O evento foi um dos responsáveis por fazer empresas como a BMW e Mercedes-Benz abrirem operações em Portugal, país onde o evento acontece desde 2016.

Em 2021, mais de 42 mil pessoas de 128 países participaram da edição, que contou com palestras de nomes como Brad Smith, presidente da Microsoft, e de António Costa, primeiro-ministro de Portugal. Para a edição de 2022 são escom a presença de 2.300 startups e 1.200 investidores. Nomes como Rohit Prasad, head scientist da Alexa, da Amazon; Clotilde Delbos, CEO da Renault; e Daniel Shapero, CEO do Linkedin, já foram confirmados como palestrantes.

REGIÃO NORTE

Derrocamento do Pedral do Lourenço custará R$ 1 bilhão, diz governo

Caso cronograma siga sem percalços, hidrovia estará concluída em 2026

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação/DNIT

No início deste mês, o Ibama liberou a licença prévia para o derrocamento do Pedral do Lourenço

O secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Bruno Eustáquio, afirmou que as obras de derrocamento do Pedral do Lourenço, no Pará, deverão custar aos cofres públicos cerca de R$ 1 bilhão. Ele deu essa declaração durante a vistoria realizada no local na última quarta-feira.

"O Pedral do Lourenço é hoje uma grande resistência à navegação do Rio Tocantins. É um projeto de R$ 1 bilhão e vai permitir, juntamente com as eclusas de Tucuruí, a utilização máxima do potencial deste canal, saindo de 16% para 98% de aproveitamento. Isso significa economia de combustível e segurança", declarou Eustáquio.

O governo aponta que o projeto no Rio Tocantins é essencial para o setor aquaviário por equilibrar e integrar a matriz logística de transportes no país, tornando a navegação e o escoamento da produção de grãos e minérios mais seguros e econômicos.

Vale lembrar que, no início do mês, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a licença prévia para o empreendimento.

A vistoria ao Pedral, que aconteceu pouco mais de duas semanas após a liberação, contou com diversas entidades ligadas ao projeto. Dentre elas, o Ministério da Infraestrutura, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Tribunal de Contas da União (TCU).

Próximos passos

Segundo o Dnit, os passos seguintes à concessão da licença são a elaboração de plano de gestão ambiental (PGA) e do projeto executivo referente às intervenções e aprovação do projeto básico, condicionantes do licenciamento prévio. O projeto, que foi contrato sob forma de Regime Diferenciado de Contratação Pública (RDC), já está sendo executado.

A vistoria também é uma clara sinalização de que o governo não quer deixar perder a oportunidade de realizar a obra. Há entendimento de que a licença pode ser questionada tanto pela oposição quanto ambientalistas, o que pode trazer novos embargos às obras.

Para se ter uma ideia, o derrocamento do Pedral teve início em 2014. Já o sonho de navegação pelo rio Tocantins, no entanto, já vem desde a década de 70, quando foram iniciadas as obras da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Contudo, na época, o empreendimento não era possível, uma vez que as eclusas ainda não haviam sido construídas.

De acordo com apuração feita pelo BE News, além da pressa para realização dos projetos e obter a aprovação do Ibama, outro fator corrobora para busca de celeridade nas obras: o cronograma eleitoral. Pessoas ligadas ao empreendimento acreditam que a Licença de Instalação (LI) – que autoriza a instalação do empreendimento de acordo com as especificações constantes nos planos, programas e projetos aprovados – será obtida em um ano. Após a obtenção da licença, é imaginado que as obras demorarão mais de dois anos para serem executadas.

Depois será preciso que a Antaq realize a modelagem e o edital de licitação da hidrovia. A proposta deverá passar por audiências públicas e ser enviada ao TCU para que possa ser concedida.

> "O PEDRAL DO LOURENÇO É HOJE UMA GRANDE RESISTÊNCIA À NAVEGAÇÃO DO RIO TOCANTINS. É UM PROJETO DE R$ 1 BILHÃO E VAI PERMITIR, JUNTAMENTE COM AS ECLUSAS DE TUCURUÍ, A UTILIZAÇÃO MÁXIMA DO POTENCIAL DESTE CANAL, SAINDO DE 16% PARA 98% DE APROVEITAMENTO. ISSO SIGNIFICA ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL E SEGURANÇA"
>
> **BRUNO EUSTÁQUIO**
> secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura

Ou seja, caso não haja percalços ao longo do cronograma, a tendência é que a concessão ou Parceria Público-Privada (PPP) seja concretizada em 2026, período de novas eleições e que pode tornar o empreendimento uma bandeira de realizações do governo.

TCU não será empecilho

Outra apuração feita pelo jornal mostrou que o ministro do TCU, Augusto Nardes, está simpático à proposta e trabalhará para aprovar todo o processo o mais rápido possível dentro da corte.

Vale lembrar que Nardes foi o responsável por liberar o início das obras do Pedral do Lourenço, mesmo sem o licenciamento prévio, em maio de 2021. Na ocasião, o ministro afirmou que o atraso na disponibilização do empreendimento traria aumento de tempo e custo para o escoamento da produção mineral, agrícola e pecuária da região.

Inclusive, recentemente, o ministro do TCU confidenciou que está vislumbrado com o empreendimento. Durante a sua visita ao Pedral do Lourenço, Nardes fez questão de sinalizar aos presentes que a proposta será de grande importância e que a corte não pode ser um empecilho à realização da hidrovia

.

Ganhos

Durante o último Meta BE, programa de debates e entrevistas sobre transportes e comércio exterior, transmitido pelo portal BE News, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, falou sobre a vistoria que foi coordenada pela agência.

Segundo o diretor-geral da agência, assim que as obras forem finalizadas, a Antaq partirá para a realização da modelagem da hidrovia, que terá potencial para escoar quase quatro vezes mais do que a hidrovia do Madeira, uma das mais importantes vias de transporte localizadas no chamado Corredor Logístico Norte.

"Poderão ser movimentados entre 20 milhões e 60 milhões de toneladas por esta hidrovia. É de três a quatro vezes mais que a hidrovia do Madeira movimenta. Será um marco de desenvolvimento. Quando essas execuções de obras forem finalizadas, a Antaq partirá para a modelagem no sentido de tornar essa via navegável em uma hidrovia com sinalização baliza, intervenções de dragagem para que ela seja navegável o ano inteiro", falou.

REGIÃO NORDESTE

Presidente do Complexo de Suape anuncia saída do cargo

Roberto Gusmão segue no comando até o dia 5 de novembro, quando passa a cadeira ao atual diretor de gestão portuária de Suape, Francisco Martins

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape (PE), Roberto Gusmão, anunciou na sexta-feira sua saída do cargo para seguir rumo a um novo desafio na iniciativa privada. Ele permanece no comando até o dia 5 de novembro, quando passa oficialmente a cadeira ao atual diretor de gestão portuária de Suape, Francisco Martins.

Gusmão, que está há quase dois anos no cargo, destacou as negociações concluídas sob sua gestão. Entre eles a homologação do novo terminal de GNL de Pernambuco, em uma proposta da Shell Oncorp para exploração do Cais de Múltiplos Usos (CMU), onde deverá ser instalado o Terminal de Regaseificação (Regás).

A obra, prevista para o próximo ano, deve gerar investimentos da ordem de R$ 2 bilhões para Pernambuco e 240 empregos diretos.

Citou também sobre o contrato fechado com a Blau Farmacêutica, num investimento de R$ 1 bilhão para a instalação da planta da companhia em Suape, com previsão de início das obras já em 2023.

Divulgação

Roberto Gusmão, que está há quase dois anos no cargo, destacou as negociações concluídas sob sua gestão

A retomada da autonomia de Suape foi também uma conquista comemorada, já que a mudança permite que a operação de cais e píeres, além de contratos de arrendamentos e estabelecimento de tarifas, voltem para a gestão da Autoridade Portuária.

Segundo ele, o Complexo Industrial Portuário de Suape retomou "com fôlego" à rota do desenvolvimento econômico e sustentável, incluindo a melhoria da infraestrutura do atracadouro, o lançamento de novos projetos socioambientais e uma gestão em sintonia com as práticas ESG (sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa).

"Suape era um porto importante que não conseguia se apresentar tão bem. Hoje ele é conhecido pelos seus projetos e inovação tecnológica", comemorou o presidente.

Números

O Complexo Industrial Portuário de Suape estima para este ano um faturamento total de R$ 354 milhões, representando um aumento de 35% em relação ao montante arrecadado em 2021, que também sobrepôs 2020.

No ano passado, o valor da receita foi 12% maior do que o ano anterior, com uma arrecadação de R$ 261,6 milhões, contra R$ 234,6 milhões em 2020.

Em relação à movimentação de carga, o porto tem previsão de movimentar 24,3 milhões de toneladas em 2022, 10% a mais em relação ao ano anterior, que contabilizou 22,1 milhões de toneladas.

Divulgação

O atual diretor de gestão portuária de Suape, Francisco Martins, assume a presidência no dia 5 de novembro

Acordos prometem mais de R$ 38,6 bi em investimentos até 2027

Atualmente, 224 empresas estão instaladas no Complexo de Suape e áreas adjacentes, garantindo mais de 40 mil postos de trabalho.

Quanto aos valores, nos últimos dois anos foram consolidadas negociações que, segundo a gestão, vão resultar em um aporte que ultrapassará R$ 38,6 bilhões até 2027.

No fim de setembro foi anunciado o novo Terminal de Granéis Sólidos Minerais no Porto de Suape (TGSMS). Ele será operado pela Planalto Piauí Participações e Empreendimentos SA, do grupo Bemisa Brasil Operação Mineral SA, num investimento de R$ 1,5 bilhão.

Quanto à movimentação de contêineres, Suape vai abrigar o novo Terminal de Uso Privado (TUP) da APM Terminals, subsidiária do Grupo AP Moller-Maersk.

Com o início das obras até o final de 2023 e operação para 2026, o terminal representa investimento de R$ 2,5 bilhões, gerando 1.600 empregos. A capacidade inicial de movimentação será de 400 mil TEU, podendo ultrapassar 1,3 milhão de TEU anuais.

Outro empreendimento, com aporte de R$ 1,5 bilhão, é o terminal de tancagem de GLP, do Grupo Edson Queiroz/Copagaz. A execução da obra está prevista para começar ainda este ano e promete gerar 1.100 empregos.

Quanto aos granéis, em 30 de março, o consórcio SUA Granéis, formado pelas empresas Agemar, Loxus e Marlog, tornou-se o novo arrendatário do Terminal de Granéis Sólidos de Suape (TGSS) e vai explorar o equipamento por 25 anos. O projeto, com operações previstas para ter início em 2024, deverá render investimentos da ordem de R$ 100 milhões.

Outro destaque é a inauguração, nos próximos meses, da segunda etapa do parque fabril da Aché, que teve sua pedra fundamental lançada no porto em 2018, com a unidade erguida numa área 250 mil m2, e investimento de mais de R$ 800 milhões, gerando 3 mil empregos diretos e indiretos

Hidrogênio verde

Em andamento também estão os planos de instalar uma planta para produção de hidrogênio verde. Um chamamento público já foi publicado para empresas interessadas no arrendamento de uma área no complexo.

O investimento total estimado é de aproximadamente R$ 22,5 bilhões, com 1 GW (gigawatt) de capacidade de eletrólise e área de 72,5963 hectares. O arrendamento será por 25 anos, sendo possível prorrogação por igual período,

REGIÃO SUDESTE

Scania quer reduzir emissão de Co2 em 75% na planta de São Bernardo

Fabricante sueca de caminhões fecha parceria com a Raízen e substituirá gás natural por biometano

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/Scania

A planta da Scania em São Bernardo do Campo (SP) usará biometano em suas operações a partir de 2024

A Scania pretende reduzir em 75% as suas emissões de carbono na planta de São Bernardo do Campo (SP) até 2025, substituindo gás natural por biometano em suas operações. Para isso, assinou contrato com a Raízen, que fornecerá gás natural renovável. A migração energética será implementada a partir de 2024.

O contrato estabelece o fornecimento médio de 7.800 metros cúbicos de biometano por dia, volume que representa 100% do consumo da fábrica de ônibus e caminhões, de origem sueca.

"Vínhamos nos preparando para migrar para o biometano, fazendo testes e estudando maneiras para adquirir essa energia renovável de maneira estruturada. A abertura do mercado livre de gás nos possibilitou um novo modelo de negócio que nos coloca em uma posição de pioneiros", disse o presidente e CEO da Scania Latin America, Christopher Podgorski.

"A Raízen já evitou a emissão de 30 milhões de toneladas de CO2 e temos como objetivo ser um parceiro estratégico para ampliar o potencial e incentivar a jornada de descarbonização de nossos clientes, contribuindo para a construção de uma matriz cada vez mais limpa", declarou a vice-presidente de Estratégia e Sustentabilidade da Raízen, Paula Kovarsky.

O acordo entre as empresas é consistente com as metas climáticas de curto prazo assumidas pela Scania e aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi) de reduzir em 50% a emissão de gases de efeito estufa de suas operações industriais e comerciais até 2025 (base em 2015), considerando as emissões próprias (escopo 1) e as de energia adquirida (escopo 2); e reduzir em 20% as emissões de carbono equivalente na frota circulante (ônibus e caminhões produzidos pela empresa que rodam nas mãos de terceiros), com foco no escopo 3 (emissões indiretas).

"O uso de gás natural nas nossas operações representará em torno de 60% das emissões totais de 2022. Com a substituição por biometano, somada às demais iniciativas, conseguiremos atingir os objetivos estabelecidos de redução de emissões de CO2 até 2025 para os escopos 1 e 2", revelou Podgorski.

No total, cinco operações da fábrica da Scania utilizam, atualmente, o gás natural: nos testes de caminhões a gás, na pintura de cabinas, no abastecimento de veículos industriais, na geração de vapor, nos restaurantes e na frota de veículos próprios da Logística da Scania.

"Identificamos que a maior emissão de CO2 nas operações industriais é relacionada ao uso do gás e o biometano se mostrou uma solução", contou a gerente de projeto de sustentabilidade e coordenação de parcerias estratégicas da Scania Latin America, Debora Tanaka.

> "IDENTIFICAMOS QUE A MAIOR EMISSÃO DE CO2 NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS É RELACIONADA AO USO DO GÁS E O BIOMETANO SE MOSTROU UMA SOLUÇÃO"
>
> **DEBORA TANAKA**
> gerente de projeto de sustentabilidade e coordenação de parcerias estratégicas da Scania Latin America

Biometano

Substituto para o gás natural, diesel ou GLP, o gás natural renovável é produzido a partir do reaproveitamento de resíduos da cana-de-açúcar, com potencial para reduzir mais de 90% das emissões diretas de GEE (gases de efeito estufa) ao substituir combustíveis fósseis, sendo uma solução sustentável, capaz de acelerar a descarbonização de diversos setores de forma eficiente.

Diretores do Porto de Vitória se interessam por soluções de Paranaguá

Comitiva capixaba visitou porto paranaense para trocar informações operacionais e comerciais

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Claudio Neves/Portos do Paraná

Gestores do Porto de Vitória se reuniram com a equipe da diretoria de Operações da Portos do Paraná

Uma comitiva de diretores do Porto de Vitória (ES) — novo nome comercial da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) — realizou visita técnica à sede da Portos do Paraná, na última quinta-feira. O objetivo da reunião entre os gestores das duas autoridades portuárias foi trocar informações comerciais e operacionais.

A comitiva capixaba foi recebida por membros da diretoria de Operações da Portos do Paraná, e após a reunião, foi conduzida pelos anfitriões ao Porto de Paranaguá.

"A solução logística de todos os berços aqui do Porto de Paranaguá nos interessa. Vamos levar para analisar os prós e contras dessa logística para poder aplicar lá, da melhor maneira, em nossos portos", disse o diretor de Infraestrutura e Operações de Vitória, Bruno Fardin, lembrando que os portos do Espírito Santo também são multipropósito como os paranaenses.

"Como um porto recém-privatizado, temos uma série de compromissos agora de investimentos em infraestrutura e de rearranjo logístico do porto", afirmou Fardin. Ele também destacou a gestão da integração dos terminais, por correias transportadoras, e dos berços não arrendados, mantidos como públicos.

O diretor de operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Júnior, manifestou sua satisfação em receber os colegas de Vitória. "É com muita satisfação que recebemos os gestores do Espírito Santo, com o intuito de compartilhar informações visando o desenvolvimento dos demais portos brasileiros", comentou.

Segundo ele, esses encontros têm sempre o foco na eficiência, que é o que garante a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo.

Já o diretor comercial do Porto de Vitória, Pedro Benevides, disse que o objetivo da visita foi o de buscar sinergia para poder aplicar as boas práticas também no Espírito Santo. "Principalmente nesse momento de transição do público para o privado e de encontrar a melhor concepção estratégica para explorar todo o nosso potencial", afirmou.

A coordenadora de Desenvolvimento de Negócios do Porto de Vitória, Raquel Guimarães, e o superintendente de projetos, Anderson Polido, também participaram da visita ao Paraná.

REGIÃO SUDESTE

Navio com carga recorde de insumo para fertilizante atraca em Santos

MV Persistence Diva descarregará 85.100 toneladas de sulfato de amônio no Terminal Marítimo do Guarujá SA (Termag)

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O MV Persistence Diva atracou no Terminal Marítimo do Guarujá SA (Termag), no Porto de Santos (SP), por volta das 16h30 de sexta-feira, com 85.100 mil toneladas de sulfato de amônio. Trata-se de um volume recorde de insumo para fertilizante a bordo de um único navio a ser desembarcado em Santos e no Brasil.

Esta é a primeira viagem do MV Persistence Diva, de bandeira da Libéria, que chegou à região no dia 18 de setembro e permaneceu na área de fundeio até a tarde de sexta, quando foi liberado para atracar. A carga foi embarcada no Porto de Jingtang, na China.

Segundo o gerente comercial e de laytime da agência marítima Alphamar, Nelson Vida, esta é a maior operação de transporte de sulfato de amônio já realizada no Brasil e contou com a participação das empresas Bestwin Trade (produtora e embarcadora chinesa), Bulkfertz (representante exclusiva no Brasil) e Alphamar. Os insumos são destinados às importadoras Adubras, Amaggi, Brfertil, Chs, Cibrafertil, Fertipar, Iterum, Nutrien e Tocantins.

Vida disse que o MV Persistence Diva supera o último recorde que foi de 82.500 toneladas. A carga foi transportada pelo MV Red Marlin, que chegou a Santos em 27 de agosto, vindo de Huanghua (China), de onde partiu em 12 de julho. Por sua vez, o MV Red Marlin superou o MV Benfica, que desembarcou 82 mil toneladas do produto em janeiro.

"É uma viagem inaugural e batendo recorde em Santos e no Brasil", enfatizou Vida sobre o graneleiro MV Persistence Diva que tem 229 m de comprimento x 36 m de largura, com sete porões, capacidade para 103.300 mil toneladas e calado de 16 m.

Vida afirmou que a operação de descarga do insumo deverá durar oito dias, com uma média de 10 mil toneladas por dia passando pela prancha do terminal.

Porém, apesar do recorde celebrado, a operação terá um alto custo de demurrage, que é o tempo excedente à estadia planejada. "A taxa de demurrage é em torno de US$ 40 mil/dia. O navio já chegou em Santos com US$ 1,2 milhão de dólares de prejuízo", citou Vida.

Divulgação

Sulfato de amônio sendo embarcado no porão do MV Persistence Diva, no Porto de Jingtang, na China

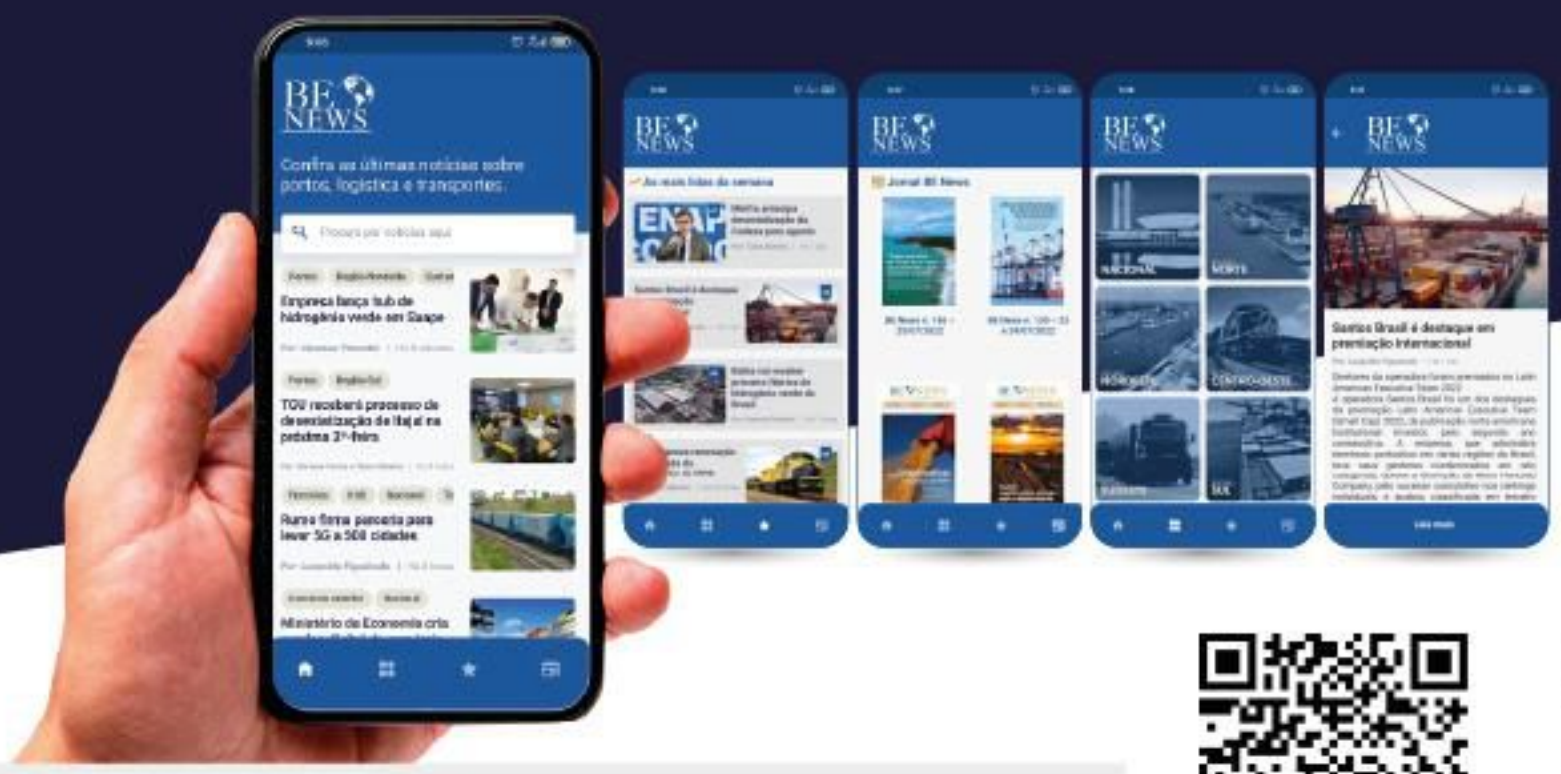
Da partida do porto chinês à atracação no Termag, o MV Persistence Diva aguardou dois meses e meio (76 dias), somando 36 dias de viagem da China ao Brasil mais 40 dias de espera na área de fundeio de Santos.

tempo parado do navio gera, além de custo, perda da qualidade da carga. "Devido à sua característica, a carga endurece e perde a qualidade porque acaba sendo afetada pela umidade dentro do navio ao longo do período parado", explicou Vida, ressaltando que, apesar disso, o produto ainda pode ser utilizado pelas misturadoras industriais na fabricação do fertilizante.

BE NEWS
APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



Baixe o aplicativo do BE News
Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.

@portalbenews

Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

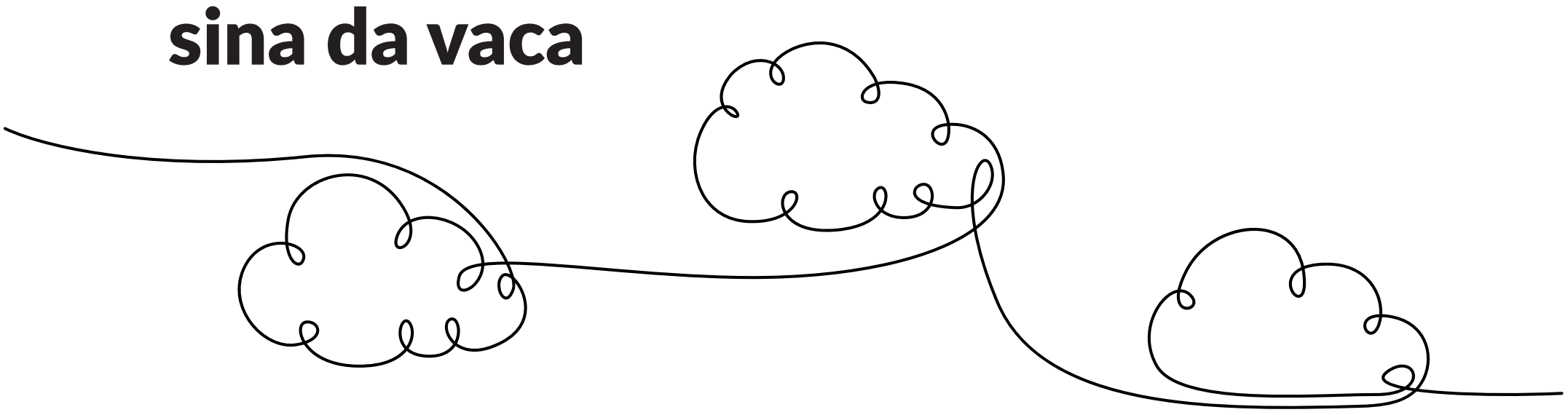
OPINIÃO

LUIZ DIAS GUIMARÃES
jornalista

opiniao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Metano e a sina da vaca



Fiquei preocupado com as vacas. Numa semana de muita expectativa quanto ao futuro do Brasil e ainda entusiasmado com tudo que foi debatido no Fórum Brasil Export, fui fazer a ronda diária no noticiário do mundo.Quando me deparei com uma bomba: o crescimento assustador de metano na atmosfera.

Disse a Organização Metereológica Mundial (OMM) que nos dois últimos anos aumentou muito a emissão de gases que levam ao aquecimento global. Nunca fui bom em exatas, especialmente química e matemática mas, preocupado com a notícia, entrei no mundo da sopa de letrinhas e números.

Li que o CO2 elevou muito pós-pandemia, quando havia dado um tempo. Mas o CH4 explodiu enquanto ficamos reclusos em nossas casas e só em 2021 cresceu 18 partes por bilhão (ppb). Tentando traduzir: o dióxido de carbono, o maior furador da camada de ozônio, retomou seu vigor ao voltarmos a trabalhar. Enquanto a emissão do metano, segundo maior gás bandido, cresceu na pandemia assustadoramente.

Aí fui tentar entender a razão para isso e vi que não havia nada conclusivo, só conjecturas. O que me deixou assustado foi quando a notícia destacou a origem do metano, majoritariamente causado pelo ser humano que, sabidamente, produz gases. Como? Não pode ser o que pensei. Durante a pandemia tanta gente trancada em casa, só comendo...O ser humano expele até 20 flatos por dia, às vezes inodoros e inaudíveis. Os inodoros contêm metano, enquanto os malcheiros gás sulfídrico, característica do enxofre.

As informações no Google falam em até 3 litros de gás por dia e considerando uma população de 7,9 bilhões de gente trancafiada na pandemia, cheguei ao número de 23,7 bilhões de gases produzidos em 158 bilhões de flatos, para dizer com elegância.

Mas aparentemente não é essa a causa de tanta poluição. O metano produzido pela ação do ser humano se refere a outras origens. Foi quando eu cheguei às vacas. Mas antes tratei de me certificar da responsabilidade do setor marítimo, área de nosso maior interesse, aparentemente isento de tanta responsabilidade, apesar de produzir cerca de 700 milhões de CO2 por ano no mundo.

Vejo diariamente que a cadeia da navegação tem sido exemplar pela verdadeira revolução que está fazendo desde a produção de navios até sua operação, navegando ou atracados nos portos. O setor corre para atingir as metas contra o aquecimento global.

Mas a agropecuária sim, essa tem um papel importante na emissão de metano.São eles, os 1 bilhão de bovinos que habitam o mundo. Sem falar nas cabras, nos cavalos, nos camelos, nas ovelhas... e nos burros. Os animais geram 32 por cento do gás maldito. E pasmei, o arroz com casca outros 8 por cento. Ou seja, países como India, Brasil e a União Europeia, com grande plantel, participam dessa mega geração do gás bandido, que é 80 vezes mais potente que o execrado dióxido de carbono, se bem que menos resistente na atmosfera.

Há quem defenda um esforço especial em relação ao metano, que em uma década se esvai, podendo-se atingir a meta a curto prazo dos 1,5 graus centígrados, ao contrário do dióxido de carbono que permanece por muito mais tempo no ar.

Quanto ao pobre arroz, lembrei especialmente da China, já que é sua base alimentar naquele imenso território. E o motivo é que a produção do grão em área alagadiça impede a absorção de oxigênio e aí as bactérias tratam de gerar o maldito metano, como nos pântanos.

Moral da história: sobrou para a vaca a principal responsabilidade nessa prenunciada crise ambiental e agora a ONU defende mudança nos hábitos alimentares dos bovinos. Sobrou tanto a ponto da Nova Zelândia cogitar a imposição de um chamado “imposto de flatulência”. Ou seja, sem elegância, o dono da vaca vai pagar imposto pelo pum que a vaca solta.

FIQUEI PREOCUPADO COM AS VACAS. NUMA SEMANA DE MUITA EXPECTATIVA QUANTO AO FUTURO DO BRASIL E AINDA ENTUSIASMADO COM TUDO QUE FOI DEBATIDO NO FÓRUM BRASIL EXPORT, FUI FAZER A RONDA DIÁRIA NO NOTICIÁRIO DO MUNDO. QUANDO ME DEPAREI COM UMA BOMBA: O CRESCIMENTO ASSUSTADOR DE METANO NA ATMOSFERA.

ESTILO BE

IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

A árvore da vida

UM PINHEIRO DA ESPÉCIE PINUS BALFOURIANA, CONHECIDO POR MATUSALÉM, COM MAIS DE 4.600 ANOS DE IDADE, ESTÁ ESCONDIDO EM ALGUM LUGAR NA TRILHA METHUSELAH NA FLORESTA NACIONAL DE INYO, NA CALIFÓRNIA. OS ESPECIALISTAS NÃO DIVULGAM O LOCAL CORRETO PARA PRESERVAR A ÁRVORE, LONGE DA COBIÇA E DOS TURISTAS E SUAS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E CELULARES, ALÉM DO PIOR INIMIGO: A SECA DO OCIDENTE. O PINHEIRO FOI DESCOBERTO PELO CIENTISTA EDMUND SCHULMAN NA DÉCADA DE 50, E MESMO QUE MATUSALÉM NÃO SEJA O EXEMPLAR MAIS VELHO DO MUNDO, O MISTÉRIO PERMANECE. ESCREVI TUDO ISSO PARA MOSTRAR QUE NESSE MUNDO TÃO INFESTADO DE FOTOS NAS REDES SOCIAIS, PRESERVAR NOSSA INTIMIDADE, NOSSAS CRIANÇAS E NOSSA FAMÍLIA PODE SER UM BEM, COMO NA HISTÓRIA SÁBIA E BONITA DA VELHA ÁRVORE ESCONDIDA.

CINEMA

Triste história real

Divulgação

Gosto muito dos filmes argentinos e quando tem Ricardo Darín no elenco não tem erro. "**Argentina 1985**" entrou no catálogo do Prime Video, um longa-metragem baseado em história real. Em 1985, os promotores Julio Strassera e Luis Moreno processaram a ditadura militar da Argentina, época em que a democracia ainda estava muito frágil. Darín também é o produtor do filme que conta o julgamento que puniu crimes cometidos durante o governo totalitário e é candidato do país a uma vaga para o Oscar.

GASTRONOMIA

Sorvetes da Copa

Mauro Holanda

A Copa do Catar 2022 virou sorvete nas novas opções de sabores da **Gelato Boutique**, em São Paulo. Inspirada em sobremesas locais de países participantes, a chef gelatière Márcia Garbin resolveu homenagear Brasil, Argentina, Inglaterra, França e Catar. As novidades permanecem por 30 dias (18/11 a 18/12), nas três unidades da empresa. Confira os sabores:
Catar - Luqaimat - cardamomo e açafrão;
Brasil - Quindim - gemas e coco fresco; França - Macaron - amêndoas e pedaços de macaron; Inglaterra - Banoffee - caramelo, banana e chantilly; Argentina - Alfajor - doce de leite, biscoito alfajor e flocos de chocolate.
GELATO BOUTIQUE
Jd Paulista: Rua Pamplona 1023 São Paulo (SP)
Pinheiros: Rua dos Pinheiros, 444 São Paulo (SP)
Shop. Cidade São Paulo: Av. Paulista, 1230 São Paulo (SP)

FOCO

Fé e resiliência, a força de Najla

Divulgação

O sonho de morar fora do Brasil e fazer Política Internacional começou cedo para a advogada líbano-brasileira **Najla Buhatem Maluf**. Com 15 anos foi morar na Suíça e se formou no curso desejado pela University of South Florida, atuando depois no Conselho das Américas em Washington DC.

Após oito anos regressou ao Brasil, quando pesou o amor pela família e a necessidade de ficar próxima. Sócia do escritório Rachid Maluf Advogados, em São Luís, onde nasceu, também está como subprocuradora da Assembleia Legislativa do Maranhão. Ingressou no Brasil Export a convite de Aluisio Sobreira, e participou de quatro conselhos: Nordeste, Internacional, ESG e Feminino. "Por conta dos regionais do Brasil Export conheci muito mais as realidades do Brasil. Experiência única".

Sobre o Brasil Export, só tem elogios: "O Fabrício Julião, os conselheiros e toda equipe fazem um excelente trabalho. Há 12 anos voltei ao Brasil e estou participando de uma organização que consegue reunir um fórum multissetorial com tantos intervenientes e visibilidade para o Arco Norte, um país paralelo. A região apresenta escoamento de carga crescente, com grande parte do agronegócio vindo do Centro-Oeste. Isso mostra quão rico é o país".

No retorno ao Brasil, decidiu cursar Direito no Centro Universitário de Brasília - UniCeub, enquanto aguardava a revalidação do diploma americano. Foi nesse tempo assessora internacional da Antaq, frente aos acordos bilaterais de transporte marítimo.

De lá seguiu como assessora do Senado Federal atuando nas comissões de Infraestrutura e Transportes. É também presidente da Comissão de Direito Marítimo/Portuario-OAB/MA, pós-graduada em Comércio Exterior pela MLaw Academy e membro da Wista Brasil.

O primeiro contato com o setor portuário foi na infância, quando o pai, Jorge Rachid, advogava na Vale do Rio Doce na desapropriação da Estrada de Ferro Carajás (pera ferroviária Itaqui a N4). O Arco Norte era um início de projeto. "Lembro pequena de ver meu pai chegando, descendo de trem, enquanto ficávamos com minha mãe, Jania. Fui escutando, e aprendendo sobre infraestrutura desde então." Hoje ele é desembargador no TJMA.

Do Maranhão, fala sempre com orgulho: "Hoje o Maranhão é o segundo maior complexo portuário em movimentação de cargas, compreendido por Ponta da Madeira, Itaqui, Alumar e dois terminais de uso privado.

Comenta que a região está crescendo e destaca a competência da equipe do porto de Itaqui, que ganha visibilidade internacional. "O complexo portuário do Itaqui é o maior do Arco Norte, região composta por dez portos da região e com vários projetos no setor", conta.

No escritório lidam com a área cível, marítima, portuária, transportes de passageiros e acompanham a oitiva de tripulantes de navios da Baía de São Marcos, quando acontecem alguns acidentes julgados pelo Tribunal Marítimo do Rio de Janeiro.

Atua no Direito, mas admite sua paixão pela área internacional. "Relações Internacionais é de coração e estudo até hoje. Cultivo as amizades que tenho fora e a família é prioridade. Mas sei que sou um conjunto de cada experiência que tive, pessoas, religiões e culturas diferentes."

Curiosidade não falta para a sagitariana buscadora, que faz retiros espirituais e frequenta cursos de desenvolvimento humano. "A pandemia nos trouxe oportunidade de resgate e perdas significativas. Passamos a valorizar mais o tempo sozinho e em família".

A calma não é bem assim. Como presidente da Comissão de Direito Marítimo e Portuário da OAB/MA, neste final de semana participa do X Congresso Nacional de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro, na Bahia, no painel sobre a Maritime Labor Convention.

A preocupação é com a reduzida participação do Brasil no comércio internacional. "Temos que mudar o cenário. Precisamos das zonas de processamento de exportação, e outros investimentos que incluam as populações do entorno, para produzir riqueza. Vejo o setor crescendo, com uma equipe no Ministério da Infraestrutura fazendo um trabalho grande. Incrementar o sistema multimodal é também o que precisamos."

Pelas experiências adquiridas, realizou muito e deseja continuar contribuindo com o setor e com a presença das mulheres: "Comecei no Senado a entender melhor o papel da mulher em várias áreas, junto à bancada feminina do Congresso. Hoje temos mais oportunidades, e incentivo desses conselheiros do Brasil Export, que impulsionam essa presença num setor majoritariamente masculino".

A vida pessoal tem muitos lados. Pratica kitesurf, gosta de ir ao cinema com o noivo, cuidar com carinho dos seus gatos e fica com a família nos finais de semana. Adora gastronomia e, claro, comida árabe.

Desafios, enfrentou muitos. Teve asma desde pequena e os pais davam força nos passos da vida. O bom humor é característico, mas reconhece que "nos momentos desafiadores, a fé e o poder de resiliência nos dão a força para levantar sempre", garante.

ESTILO BE

MERGULHO

Especialista em contos de fadas

Divulgação

Desde pequena **Katia Canton** adorava contos de fadas. De pijaminha ela ia até o apartamento da tia Cecília, em Santa Cecília, São Paulo, vizinho ao seu, para pedir histórias. "A Tia Cecília nunca teve filhos, mas era incrível. As histórias dela me nutriram na fantasia, eu inventava coisas, tinha cadernos de recortes que saíam das páginas e viravam fantoches". Artista visual, escritora, jornalista, professora e curadora, ela tem uma biblioteca grande sobre contos de fadas, fez mestrado, doutorado e pós doc sobre o tema. Katia falou com a coluna de Portugal, onde passa seis meses por ano.

Qual é a sua formação?
Estudei arquitetura, dança e fiz Jornalismo pela ECA USP, em São Paulo, onde nasci. Já publiquei mais de 60 livros – entre eles, "O mistério das formas" (Paulinas, 1998; Prêmio Jabuti) e os infantis "A Cozinha encantada dos contos de fadas" e o recente "A Cozinha curiosa das fábulas", da Cia das Letrinhas. Afinal, entre uma aventura e outra, os personagens dos contos de fadas também precisam fazer uma pausa para um lanchinho. Eu ensino receitas para transformá-las em delícias no mundo real.

Você está há muito tempo fora, não é?
Morei em Paris com uma bolsa de estudos de dança moderna no estúdio Peter Goss. Trabalhei um ano e meio como bolsista no MoMA, de Nova York, criando projetos de arte e narrativa no departamento de educação. De volta ao Brasil, ingressei como docente na Universidade de São Paulo, sendo professora associada do Museu de Arte Contemporânea e do programa de pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte.

Como é o seu trabalho?
É multimídia, incluindo desenho, pintura, fotografia e objetos, e conceitualmente ligado a questões sobre sonho, desejos e narrativas. Realizei exposições em museus, galerias e instituições culturais no Brasil e no exterior desde 2008.

Como os contos e fábulas entraram nas suas pesquisas?
A formação em arte e a paixão pelos contos de fadas se uniram na carreira acadêmica desde o final dos anos 80. Os contos de fadas sempre estiveram presentes em minha vida, estudar e escrever sobre eles foi um resgate. Eu era uma criança muito tímida e não brincava na rua. Eles ampliaram meu olhar.

E a questão feminina nos contos de fadas?
Sempre questionei as meninas indefesas dos contos de fadas, é uma contradição muito grande. Por mais que as mulheres queiram independência, tem sempre um pedacinho da gente esperando um príncipe. Hoje estou me formando também como psicanalista e essa contradição do feminino me interessa muito. Tenho o livro "E o Príncipe Dançou", editado pela Ática.

A comida é um tema também presente na sua vida?
Minha família é muito ligada à comida. Minha mãe tem cadernos de receitas que a mãe dela escreveu. Quando eu fui morar fora, ela deu um caderno e agora fez outro. Eu tenho vários livros com receitas, é uma tradição de família italiana. Testei receitas que já conhecia, outras pesquisei, mas a maioria vem da família.

A comida é importante nas histórias?
A questão da comida está ligada ao aspecto afetivo, amoroso, ao sustento. Não é à toa que a comida é um elemento muito presente nos contos da tradição oral, que viraram contos de fadas, desde o início da comunicação humana.

Por que está morando em Portugal?
Descobri que a capacidade narrativa é o que nos define como seres humanos. Em Portugal vim fazer uma pesquisa sobre os primórdios das narrativas em um sítio arqueológico no Norte de Portugal, até anterior às cavernas. O fato de ser um animal que conta histórias foi o que fez com que o sapiens prevalecesse aos outros hominídios na Terra. As histórias são criadas para transcender a realidade da vida. Os contos de fadas têm a mesma raiz dos mitos e garantiram a nossa sobrevivência.

O que mais descobriu em seus estudos?
Estudei antropólogos e sociólogos. Um deles, Norbert Elias, escreveu sobre os contos de fadas franceses, na época de Luiz XIV. Ele dizia que os contos de magia serviam para aplacar as dificuldades das pessoas pobres. Elas incluíam muitas comidas nas histórias porque passavam a vida sem comer direito. As histórias têm a ver com essa dor, e isso me chamou atenção.

A comida sempre foi presente?
Sim, primeiro nos clássicos. Chapeuzinho tem a cesta da vovó, João e Maria traz a fome e o abandono na floresta, prática comum de famílias pobres. Há histórias em que as comidas existiam e foram retiradas, como em Cinderela. Cada jeito de contar uma história reflete um contexto cultural. Nas fábulas, narrativas curtas, aparecem mais ainda as comidas, objetos inanimados e animais ganham voz, mais para serem ouvidas do que escritas. Os animais precisam de comida, as fábulas são recheadas do assunto.

Para saber mais: https://katiacanton.com.br

VISUAIS

Corpo e linguagem

Ciro Coelho

Fotografia, vídeo, instalação e performance ocupam as galerias do segundo andar da Pinacoteca Luz, em São Paulo, na mostra panorâmica "**Lenora de Barros: minha língua**". São cerca de 40 obras, com curadoria de Pollyana Quintella. A panorâmica propõe um recorte conceitual, que foca nas obras que discutem as relações entre corpo e linguagem.

Serviço
"**Lenora de Barros: minha língua**"
Edifício Pinacoteca Luz:
Praça da Luz, 2, 2º andar, São Paulo (SP)
Até 9 de abril de 2023
Visitação: quarta a segunda, das 10h às 18h.
Ingressos: R$ 20,00 (inteira), R$ 10,00 (meia-entrada), gratuitos aos sábados

BE+

Divulgação

- **Olha que bonita a nova bandeira do Museu de Arte do Rio (MAR)! Criada pela artista Rosana Paulino, foi inspirada no conceito de "Pretuguês" da filósofa Lélia Gonzalez. Na bandeira, ela mostra a imagem de perfil de uma mulher negra cuspindo espadas de São Jorge, propondo reflexões sobre feminismo, fala da mulher negra e ancestralidade.**
- Quem curte bom cinema tem até o dia 11 de novembro para acompanhar a 46ª Mostra Internacional de Cinema de SP. São 223 títulos, sendo 13 indicados ao Oscar de Melhor Filme Internacional e 61 produções brasileiras que se destacaram nos principais festivais, como Veneza, Berlim e Cannes.
- **Matéria do Valor revela que o avanço da colheita fez a moagem de cana crescer 40% na 1ª quinzena de outubro, volume de 27,7 milhões de toneladas.**
- Verão chegando e a Gol já montou esquema para a alta temporada, com 8 rotas sazonais ligando o Rio de Janeiro a diferentes regiões do Brasil: regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul a partir do Santos Dumont (SDU) e do RIO Galeão (GIG), além de mais voos para cidades-chave brasileiras.
- **Está pertinho o GP de São Paulo, dessa vez celebrando os 50 anos da F1 no Brasil. O público deve ser recorde: 230 mil pessoas. Impacto econômico para a cidade é de R$ 1 bilhão.**

BE-

- O Estado de S. Paulo traz pesquisa inédita da empresa Gattaz Health & Results, liderada pelo presidente do Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, e os dados demonstram que 18% dos profissionais brasileiros, 1 a cada 5, sofrem com a síndrome do burnout.
- **Será verdade? Filhos homens aceleram a perda de memória de seus pais comparado às mulheres, aponta novo estudo da Universidade Charles em Praga, na República Tcheca. O motivo seria porque elas tendem a cuidar de seus pais na velhice e oferecer apoio emocional. Li em O Globo.**
- Difícil acompanhar tantas denúncias de assédio eleitoral por parte dos patrões, crescimento de 2.500%. Minas Gerais lidera o ranking do assédio, com 449 denúncias.
- **Dia 6 de novembro começa a nova Cúpula da ONU sobre o clima, e infelizmente apenas 26 países atualizaram metas de combate à mudança climática. Se continuar assim, a temperatura do planeta vai aumentar de 2,1°C a 2,9°C, bem acima da meta de no máximo 1,5°C até o fim do século.**